

Plenária em Bauru reafirma indicativo de greve e conclama docentes à mobilização

No dia 13/7, sexta-feira, membros da diretoria da Adunesp Central e representantes das subseções realizaram uma plenária no campus de Bauru. A atividade aconteceu um dia após os docentes do campus decidirem, em assembleia, a adesão à greve da categoria, somando-se aos *campi* de Franca, Assis e Botucatu.

Após um debate sobre a conjuntura de mobilização, a plenária reafirmou o indicativo de greve para os docentes da Unesp, como forma de pressionar a reitoria a negociar com a Adunesp as reivindicações da categoria. Até o momento, na única negociação realizada com a entidade, a reitoria limitou-se a sinalizar com um reajuste de 3,415% (condicionado à aprovação pelo CO e pelo Cruesp) e não concordou em debater os demais pontos da pauta específica dos docentes da Unesp (*veja abaixo*).

A plenária definiu que a mobilização deve ter como eixos centrais:

- A luta pela isonomia (tratamento isonômico para os pisos, benefícios, reajustes e outros);
- Avaliação vinculada às condições de trabalho, ao projeto departamental, da unidade e da própria Universidade. Não à planilha única! Respeito às deliberações dos dois Fóruns das Grandes Áreas!

Os professores presentes à plenária consideraram que é preciso que a reitoria da Unesp resgate a credibilidade junto à comunidade acadêmica, após ter descumprido a palavra empenhada em vários momentos.

Reorganização

Membros da diretoria da Adunesp Central deram informes sobre as visitas feitas a vários *campi*, para impulsionar a organização dos docentes e a mobilização.

No dia 6/7, domingo, também estiveram em uma reunião conjunta com o Sintunesp e membros do comando de greve dos estudantes, no campus de Ourinhos. A reunião aprovou a realização de uma plenária conjunta dos três segmentos nesta segunda, dia 15/7.

O movimento já trouxe resultados muito positivos, como a reorganização da Adunesp em Presidente Prudente, Bauru e Franca. Em Botucatu, estão em curso negociações para a organização de uma estrutura básica do Sindicato.

Outros pontos

Durante a plenária, representantes de Marília informaram que já teve início no campus o debate sobre os critérios e formas de reposição das aulas.

A plenária autorizou a Adunesp Central a apoiar financeiramente os professores de Bauru em sua greve e mobilização. Também aprovou que, para votar nas eleições para a diretoria da Adunesp Central, marcadas para os dias 6 a 8 de agosto, o docente de Bauru deve estar filiado diretamente à AD Central.

Nova negociação

Com o Sintunesp e os estudantes, a Adunesp vai pleitear junto à reitoria da Unesp uma nova negociação conjunta, para discutir os pontos da pauta unificada dos três segmentos e a pauta específica dos docentes da Unesp.

A **pauta conjunta** dos três segmentos conta com seis pontos:

- Plano de permanência estudantil, com base nas reivindicações constantes na Pauta Unificada 2013.
- Reajuste salarial de 11% para servidores técnico-administrativos e docentes.
- Isonomia de pisos e benefícios.
- Não ao Pimesp.
- Paridade entre os três segmentos nos órgãos colegiados da Universidade.
- Não à repressão aos movimentos sociais.

A **pauta específica** dos docentes da Unesp contém:

- 1) Isonomia de pisos, salários e benefícios entre a Unesp e demais universidades estaduais paulistas.
- 2) Incorporação dos benefícios aos salários.
- 3) Revisão do piso salarial docente, passando o MS1 para R\$ 6.500,00, de forma que receba um salário no mesmo patamar do piso de nível superior dos servidores técnico-administrativos da USP.
- 4) Avaliação docente institucional, departamental e qualitativa, sem caráter punitivo e relacionada ao tripé ensino/pesquisa/extensão, respeitando as deliberações aprovadas nos dois Fóruns das Grandes Áreas.
- 5) Criação de uma comissão paritária permanente para discussão da carreira docente.
- 6) Revisão dos critérios e formas de progressão na carreira docente.
- 7) Combate à precarização e intensificação das condições de trabalho e seus efeitos sobre a saúde dos docentes.
- 8) Combate ao aumento indiscriminado da carga de trabalho docente, decorrente das políticas equivocadas de produtividade ora em vigor.
- 9) Não ao Pimesp, pela adoção pura e simples das cotas como política de inclusão nas universidades estaduais paulistas.

Em tempo

Em assembleia realizada no dia 12/7, os docentes do campus de Botucatu decidiram suspender a greve e realizar novas assembleias no início de agosto.